



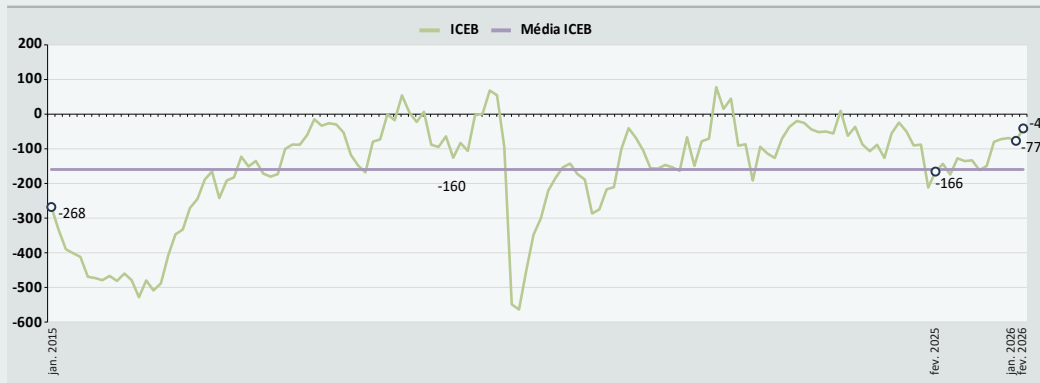
Confiança entre empresários baianos avança em fevereiro e suplanta o recuo do mês anterior

O Indicador de Confiança do Empresariado Baiano (ICEB), métrica elaborada e calculada pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) para monitorar as expectativas do setor produtivo no estado, marcou -41 pontos em fevereiro, numa escala que vai de -1.000 a 1.000 pontos (Gráfico 1). Trata-se da 25ª pontuação abaixo de zero em sequência, mas o maior patamar dos últimos 17 meses.

No mês, a confiança avançou tanto em relação a janeiro (quando o indicador marcou -77 pontos) quanto em comparação a fevereiro de 2025 (registro de -166 pontos). Em confronto com o mês imediatamente antecedente, o aumento foi de 36 pontos – suplantando assim a queda anterior (de 8 pontos) e retomando a trajetória de crescimento observada no final do ano passado. Quanto ao registrado um ano antes, a elevação foi de 125 pontos, a quarta alta em sequência nessa base comparativa.

Na escala do ICEB, a confiança do empresariado local se manteve na zona de *Pessimismo Moderado* (intervalo de -250 pontos a zero ponto) pelo 25º mês consecutivo. Em relação a sua média histórica, de -160 pontos, o indicador se posicionou 119 pontos acima – mostrando-se superior à média pelo sexto mês seguido.

Gráfico 1 - Evolução do ICEB e sua média histórica - Jan. 2015-Fev. 2026



Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2026).

A alta da confiança de janeiro a fevereiro não aconteceu de forma generalizada, visto que um dos quatro grupamentos expressou retrocesso: *Agropecuária*. No comparativo com fevereiro do ano de 2025, por outro lado, o aumento da confiança se disseminou amplamente, já que nenhum dos estratos setoriais analisados exibiu recuo.

Ao final, em fevereiro, apenas um dos quatro setores não assinalou pontuação inferior a zero. Os resultados foram: *Agropecuária*, -28 pontos; *Indústria*, o ponto; *Serviços*, -55 pontos; e *Comércio*, -74 pontos. Enquanto o setor de *Indústria* foi o de pontuação mais favorável, a atividade de *Comércio* registrou o menor nível de confiança pela segunda vez seguida (Tabela 1).

Assim, de um mês ao outro, dada a pontuação de cada grupamento, dois deles migraram de zona de confiança: o segmento de *Agropecuária* passou da região de *Otimismo Moderado* para a de *Pessimismo Moderado* e o de *Indústria* migrou da de *Pessimismo Moderado* para a denominada *Indiferente*. Os setores de *Serviços* e de *Comércio*, por sua vez, seguiram posicionados na faixa de *Pessimismo Moderado*.

ICEB

-41

PESSIMISMO MODERADO

INDICADOR DE CONFIANÇA DO EMPRESARIADO BAIANO
FEVEREIRO 2026

1000

GRANDE OTIMISMO

500

OTIMISMO

250

OTIMISMO MODERADO

0

ICEB

PESSIMISMO MODERADO

-250

PESSIMISMO

-500

GRANDE PESSIMISMO

-1000

Tabela 1 – Indicador de confiança por setor – Fev. 2025/Jan. 2026/Fev. 2026

Setores	Mês			Variação		Zona de confiança atual
	Fev. 2025	Jan. 2026	Fev. 2026	Mesmo mês do ano anterior	Mês anterior	
Agropecuária	-94	32	-28	66	-60	Pessimismo Moderado
Indústria	-179	-86	0	179	86	Indiferente
Serviços	-179	-88	-55	124	33	Pessimismo Moderado
Comércio	-137	-108	-74	63	34	Pessimismo Moderado
ICEB	-166	-77	-41	125	36	Pessimismo Moderado

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2026).

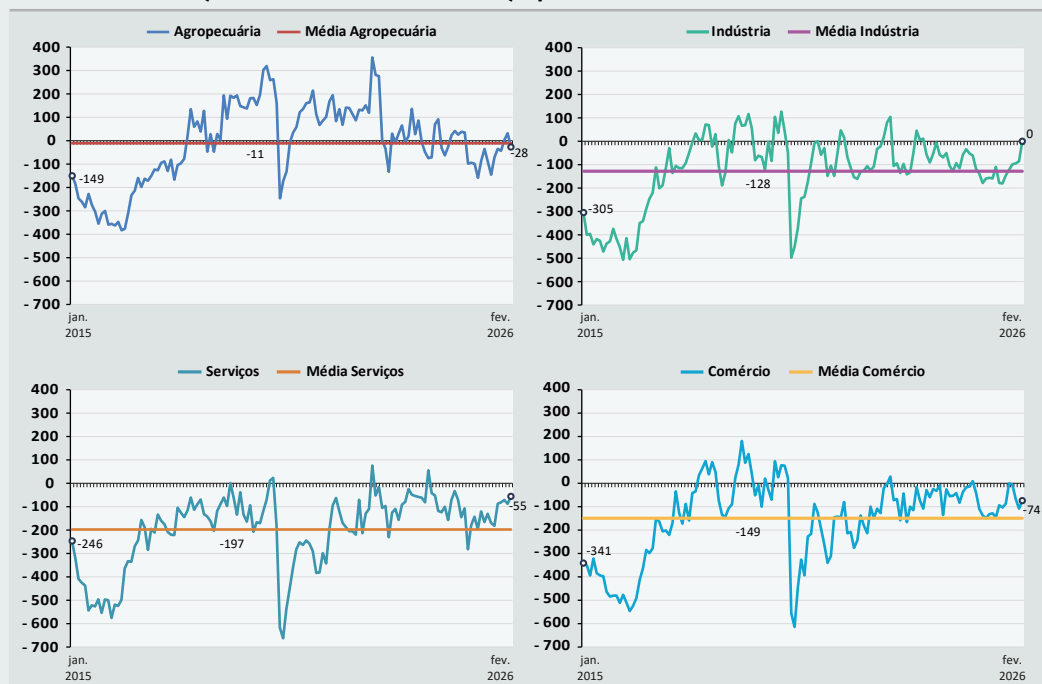
Em fevereiro, a confiança do setor agropecuário recuou após duas altas seguidas. Com essa queda na margem, de 60 pontos, o único encolhimento entre os setores, o indicador figurou abaixo de zero. Em um ano, houve uma alta de 66 pontos. Em relação à média (de -11 pontos), localizou-se 17 pontos abaixo (Gráfico 2).

O setor fabril exibiu um aumento de 86 pontos no mês, sexta alta seguida. Mesmo diante dessa elevação na margem, o maior avanço entre as atividades, o indicador não ficou acima de zero pela 30ª vez consecutiva. Em um ano, ocorreu uma ampliação de 179 pontos, a maior alta anual entre os grupamentos. No confronto com a sua média (de -128 pontos), o nível de confiança ficou 128 pontos acima.

De janeiro a fevereiro, o setor de Serviços exibiu uma elevação de 33 pontos, aumento após ter recuado. O indicador, mesmo reforçado por essa alta, continuou abaixo de zero pelo 25º mês em sequência. Em relação ao mesmo mês do ano anterior, o indicador captou um avanço de 124 pontos. O nível de confiança se posicionou superior à média histórica (de -197 pontos) em 142 pontos no mês investigado.

O setor de Comércio apresentou alta após três quedas consecutivas. Mesmo reforçado por um aumento de 34 pontos na margem, o indicador se mostrou negativo pelo quarto mês em sequência. Em um ano, houve uma variação positiva de 63 pontos, o menor aumento anual entre os setores. O atual nível de confiança, assim, situou-se 75 pontos acima da média (de -149 pontos).

Gráfico 2 – Evolução do indicador de confiança por setor – Jan. 2015-Fev. 2026



Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2026).

-28

AGROPECUÁRIA

0

INDÚSTRIA

-55

SERVIÇOS

-74

COMÉRCIO

INDICADOR DE CONFIANÇA
POR SETOR DE ATIVIDADE
FEVEREIRO 2026

1000

GRANDE
OTIMISMO

500

OTIMISMO

250

OTIMISMO
MODERADO

0

INDÚSTRIA
AGROPECUÁRIA
SERVIÇOS
COMÉRCIO

PESSIMISMO
MODERADO

-250

PESSIMISMO

-500

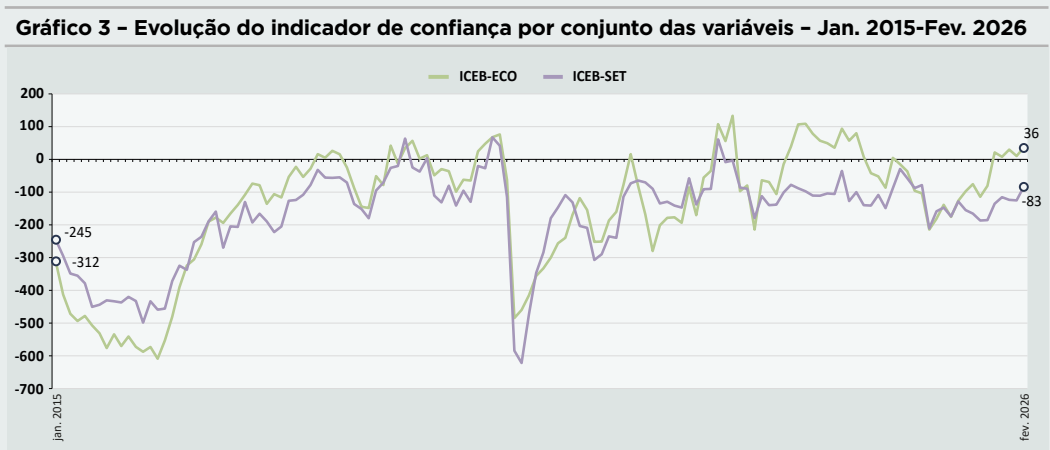
GRANDE
PESSIMISMO

-1000

O questionário da pesquisa possui duas grandes partes: a que trata das variáveis econômicas (inflação, juros, PIB nacional e PIB estadual) e a que engloba as variáveis setoriais (vendas, crédito, câmbio, capacidade produtiva, situação financeira, emprego, exportação e abertura de unidades). Cada parte com um indicador correspondente: o ICEB-Eco e o ICEB-Set, respectivamente.

No mês de fevereiro, a expectativa associada ao quadro econômico se revelou em situação melhor do que aquela relativa ao contexto setorial: o ICEB-Eco marcou 36 pontos e o ICEB-Set registrou -83 pontos (Gráfico 3).

Na passagem de janeiro a fevereiro, houve alta tanto do ICEB-Eco quanto do ICEB-Set: o ICEB-Eco passou de 11 para 36 pontos e o ICEB-Set variou de -125 para -83 pontos, expondo uma diferença de 119 pontos entre eles – distância menor agora do que aquela observada no mês imediatamente antecedente (quando foi de 136 pontos).



O ICEB-Eco, ao registrar 36 pontos em fevereiro, permaneceu na zona de *Otimismo Moderado* (Tabela 2). Houve uma melhora de 25 pontos em relação ao resultado do mês antecedente (de 11 pontos) e de 217 pontos comparativamente ao de um ano antes (de -181 pontos à época). De janeiro a fevereiro, três dos setores materializaram alta da confiança: *Indústria, Serviços e Comércio*, no caso. Em um ano, houve aumento em todas as quatro atividades.

Setores	Mês			Variação		Zona de confiança atual
	Feb. 2025	Jan. 2026	Feb. 2026	Mesmo mês do ano anterior	Mês anterior	
Agropecuária	-268	54	9	277	-45	Otimismo Moderado
Indústria	-221	0	67	288	67	Otimismo Moderado
Serviços	-156	27	45	201	18	Otimismo Moderado
Comércio	-156	-71	-36	120	35	Pessimismo Moderado
ICEB-Eco	-181	11	36	217	25	Otimismo Moderado

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2026).

O ICEB-Set, ao marcar -83 pontos no mês mais recente, indicou alteração de 42 pontos positivos em relação ao registro de janeiro (de -125 pontos) e de 76 pontos positivos frente ao de fevereiro de 2025 (de -159 pontos à época), mantendo-se, dessa forma, na faixa de *Pessimismo Moderado* (Tabela 3). De um mês ao outro, uma das atividades não apresentou progresso: *Agropecuária*, no caso. No comparativo com um ano antes, três dos quatro setores efetivaram avanço da confiança: *Indústria, Serviços e Comércio*.

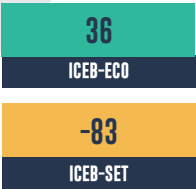


Tabela 3 – Indicador de confiança do contexto setorial – Fev. 2025/Jan. 2026/Fev. 2026

Setores	Mês			Variação		Zona de confiança atual
	Fev. 2025	Jan. 2026	Fev. 2026	Mesmo mês do ano anterior	Mês anterior	
Agropecuária	-8	21	-46	-38	-67	Pessimismo Moderado
Indústria	-157	-129	-34	123	95	Pessimismo Moderado
Serviços	-192	-153	-112	80	41	Pessimismo Moderado
Comércio	-127	-127	-93	34	34	Pessimismo Moderado
ICEB-Set	-159	-125	-83	76	42	Pessimismo Moderado

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2026).

Conforme os resultados por tema, nem todas as variáveis obtiveram avaliações negativas por parte do setor produtivo baiano em fevereiro. Houve, no caso, quatro ocorrências que não ficaram abaixo de zero (Tabela 4). Enquanto os temas crédito (-324 pontos), situação financeira (-132 pontos) e capacidade produtiva (-78 pontos) apresentaram as menores pontuações, os itens juros (110 pontos), inflação (95 pontos) e câmbio (51 pontos) repercutiram as expectativas mais favoráveis.

Tabela 4 – Indicadores de confiança por variável – Fev. 2026

Contexto	Variável	Setores				Indicador geral
		Agropecuária	Indústria	Serviços	Comércio	
Variáveis Econômicas	Inflação	-107	200	107	0	95
	Juros	-143	167	143	71	110
	PIB Nacional	143	-67	0	-71	-11
	PIB Estadual	143	-33	-71	-143	-48
Variáveis Setoriais	Vendas	-36	-33	0	0	-12
	Crédito	-250	-267	-429	-71	-324
	Câmbio	71	133	36	-71	51
	Capacidade Produtiva	-36	0	-143	0	-78
	Situação Financeira	-71	-167	-107	-214	-132
	Emprego	-36	0	-107	-71	-68
	Exportação	63	63	-	-100	10
	Abertura de Unidades	-71	0	-36	-214	-53

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2026).

Nota: (-) ausência de resposta.

A respeito do posicionamento do empresariado baiano quanto a cada variável investigada, constatou-se que em fevereiro: i) 36,0% dos representantes patronais afirmaram que os preços estarão sem trajetória bem definida; ii) 40,0% apontaram que a taxa básica de juros da economia brasileira deverá permanecer a mesma; iii) 70,0% preveem que o PIB nacional variará de forma não relevante; iv) para 68,0%, o PIB da economia baiana irá variar de forma não relevante; v) 48,0% acreditam que as vendas futuras das empresas do setor estarão no mesmo patamar; vi) 48,0% veem o crédito como pouco atrativo; vii) para 46,0%, o câmbio se mostrará indiferente ou não influenciará as empresas do

setor no próximo mês; viii) para 58,0%, a utilização da capacidade produtiva nos próximos seis meses se encontrará no mesmo patamar; ix) para 42,0%, a situação financeira das empresas do setor estará a mesma; x) 66,0% acreditam que as empresas do setor pretendem manter o quantitativo atual de empregados no futuro; xi) 76,0% esperam uma estabilidade da demanda externa (exportação); e xii) sobre abertura e fechamento de empresas do setor, 64,0% indicaram que o quadro não irá se alterar. A distribuição completa pode ser acompanhada na tabela do Apêndice a seguir.

Nota Metodológica:

Realizada diretamente com federações, associações e sindicatos patronais representativos dos segmentos empresariais do Estado, a Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano capta as expectativas mensais dos empresários em relação à macroeconomia e ao desempenho das empresas dos seus setores. As questões versam sobre o grau de otimismo em relação a temas específicos. Para o cálculo do indicador é necessário mensurar as respostas qualitativas do questionário. Atribui-se o valor 1.000 para a resposta mais otimista; 500 para resposta confiante; 0 para a intermediária; -500 para a não confiante; e -1.000 para a mais pessimista. Desta maneira, é possível calcular o indicador por questão e por setor, sendo o Indicador de Confiança do Empresariado Baiano igual a média dos indicadores de confiança setoriais ponderados pelo valor adicionado dos setores no PIB.

Apêndice

Tabela – Distribuição percentual das respostas do empresariado baiano por variável – Fev. 2026

Variável / Item	Resposta	Distribuição Percentual
Inflação	Preços plenamente estáveis	8,0%
	Preços tendendo para a estabilidade	28,0%
	Preços sem trajetória bem definida	36,0%
	Preços se afastando da estabilidade	24,0%
	Preços extremamente instáveis	4,0%
Juros	Diminuir muito	2,0%
	Diminuir pouco	36,0%
	Permanecer a mesma	40,0%
	Aumentar pouco	16,0%
	Aumentar muito	6,0%
PIB nacional	Aumentará bastante	2,0%
	Aumentará	14,0%
	Variará de forma não relevante	70,0%
	Diminuirá	12,0%
	Diminuirá bastante	2,0%
PIB estadual	Aumentará bastante	2,0%
	Aumentará	14,0%
	Variará de forma não relevante	68,0%
	Diminuirá	12,0%
	Diminuirá bastante	4,0%
Vendas	Muito acima do habitual	0,0%
	Acima do habitual	24,0%
	No mesmo patamar	48,0%
	Abaixo do habitual	28,0%
	Muito abaixo do habitual	0,0%
Crédito	Muito atrativo	0,0%
	Atrativo	6,0%
	Pouco atrativo	48,0%
	Nada atrativo	30,0%
	Impeditivo	16,0%
Câmbio	Muito favorável	0,0%
	Favorável	34,0%
	Indiferente ou não influenciará as empresas do setor	46,0%
	Desfavorável	18,0%
	Muito desfavorável	2,0%
Capacidade produtiva	Muito acima da habitual	0,0%
	Acima da habitual	18,0%
	No mesmo patamar	58,0%
	Abaixo da habitual	20,0%
	Muito abaixo da habitual	4,0%
Situação financeira	Consideravelmente melhor	0,0%
	Pouco melhor	16,0%
	A mesma	42,0%
	Pouco pior	42,0%
	Consideravelmente pior	0,0%
Emprego	Contratar muitos trabalhadores	0,0%
	Contratar trabalhadores	12,0%
	Manter a quantidade atual de trabalhadores	66,0%
	Demitir trabalhadores	22,0%
	Demitir muitos trabalhadores	0,0%
Exportação	Aumento substancial	0,0%
	Aumento moderado	16,0%
	Estabilidade	76,0%
	Diminuição moderada	4,0%
	Diminuição substancial	4,0%
Abertura de unidades	Abertura de muitas unidades	0,0%
	Abertura de algumas unidades	12,0%
	O quadro não irá se alterar	64,0%
	Fechamento de algumas unidades	24,0%
		0,0%

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2026).



SECRETARIA DO PLANEJAMENTO

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Jerônimo Rodrigues

Secretaria do Planejamento
Cláudio Ramos Peixoto

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia
José Acácio Ferreira

Diretoria de Pesquisas
Rodrigo Barbosa de Cerqueira

Coordenação de Pesquisas Sociais
Lucigleide Nery Nascimento

Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano
Luiz Fernando Lobo

Coordenação de Disseminação de Informações
Marília Reis

Editoria-geral
Elisabete Barreto Guanais

Coordenação de Produção Editorial
Editoria de Arte e de Estilo
Ludmila Nagamatsu

Design Gráfico
Júlio Vilela

Editoração
Alderlan Oliveira